

+ LIVROS - ARMAS



NOSSA MATRIZ É TRANSFORMAR,
MOLDAR, DOAR, REVOLUCIONAR.
NESSE MOMENTO DE ENCRUZILHADA,
DE OBSCURIDADE, É QUE
SOMOS A LUZ QUE DOURA.

15 DE OUTUBRO DIA DO PROFESSOR E DA PROFESSORA

O QUE PARA ALGUNS PARECE SER O FIM,
OU UM TEMPO SEM SAÍDA,
PARA NÓS É O CHAMAMENTO.

É O QUE SOMOS.
PROFESSORES E PROFESSORAS,
EM LUTA E RESISTÊNCIA.

QUEM TEM SINDICATO
NUNCA ESTÁ SÓ!

Sob a mira constante do governo Bolsonaro,
docentes resistem em defesa da educação
pública, gratuita e de qualidade



PÁGINAS 2, 3 e 4

15 de outubro: o que comemorar?

**Sob a mira constante do governo Bolsonaro,
docentes resistem em defesa da educação pública, gratuita e de qualidade**

Cortes de verbas, ataques, ameaças, censura e perseguição. Este é o cenário para mais de 2,6 milhões de professoras e professores do Brasil, que deveriam celebrar neste 15 de outubro a profissão que escolheram. Desde o início do governo Bolsonaro, entretanto, a categoria, que é alvo frequente da política negacionista e anti-ciência do presidente e de seus auxiliares, vem encontrando poucos motivos para comemorar. Em meio a declarações fantasiosas para distrair a opinião pública, o governo dá andamento a um projeto que retira recursos da Educação e subtrai direitos de trabalhadores(as).

Para o presidente da ADUFPB, Fernando Cunha, os ataques do governo aumentam ainda mais a importância de um posicionamento da categoria neste 15 de outubro. “É necessário celebrar a resistência e a luta”, declara. E a grande expressão dessa resistência, segundo ele, está na unidade dos trabalhadores representados pelo seu sindicato.

“Neste dia 15 de outubro, a maior expressão de comemoração é demonstrar que um sindicato existe para lutar, ser combativo, estar presente nos movimentos em defesa dos direitos dos professores, da universidade pública, do ensino gratuito e de qualidade. E eu penso que a ADUFPB cumpre esse papel de ser referência de luta, de envolvimento nas questões relativas

à garantia dos direitos dos trabalhadores”, afirma Fernando Cunha.

Ele lembra que o sindicato está na linha de frente em batalhas como a defesa da autonomia das instituições federais de ensino e contra as intervenções do governo federal através da nomeação de reitores não escolhidos pela comunidade acadêmica. Também lutou contra a Emenda Constitucional 95 — medida do governo Temer que retirou a garantia de investimentos em educação, saúde e moradia —, a Reforma Trabalhista e a Reforma Previdenciária do governo Bolsonaro.

“E estamos na luta contra a Reforma Administrativa, porque nós reconhecemos a importância do trabalho coletivo dos professores e o valor da ciência e da tecnologia. Se essa reforma for aprovada, é a destruição dos serviços públicos, incluindo as universidades, que vão entrar no processo de privatização”, afirma Fernando Cunha.

No Dia do Professor e da Professora, o presidente da ADUFPB destaca a importância da atuação do sindicato, que vem se mantendo “do lado certo da história”, do lado daqueles que representam o serviço público e a luta por educação de qualidade no Brasil. “Ter um sindicato que esteja representando os professores e professoras nesse momento de ataque às instituições é, sim, motivo para comemorar”, avalia.



Professores e professoras da UFPB participam de manifestações em defesa da Educação, da Democracia e do Serviço Público



Manifesto de estudantes e professores da UFPA em defesa da educação pública, realizado no Campus IV, em Rio Tinto

Cortes de verbas para a pesquisa e orçamento reduzido para 2022

Na Paraíba, o número de professoras e professores em atividade nas diversas esferas de ensino das redes pública e privada chega a 56,2 mil, segundo os dados mais recentes dos censos da Educação Básica e da Educação Superior, realizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Do total de docentes no estado, 9.659 trabalham no ensino superior.

Apenas na Universidade Federal da Paraíba, estão 2,6 mil docentes, conforme o relatório “UFPA em Números 2012-2019”, disponibilizado pela instituição. Nas instituições federais de ensino, o reflexo da política de cortes de Bolsonaro e do ministro da Economia, Paulo Guedes, vem se mostrando fatal para a continuidade da educação pública.

Segundo dados da Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), o orçamento discricionário das universidades federais proposto no projeto de lei orçamentária de 2022 (PLOA) é de R\$ 5,134 bilhões, valor 15,3% menor do que os R\$ 6,061 bilhões de 2019. Em 2020, o recurso disponível foi de R\$ 5,537 bilhões e este ano ficou em R\$ 4,512 bilhões, um dos menores patamares da última década.

Em entrevista ao jornal Brasil de Fato, em setembro deste ano, o presidente da Andifes, Marcus Vinícius David, reitor da Universidade Federal de Juiz de

Fora (UFJF), destacou que, apesar de ter melhorado em relação a este ano, o orçamento para 2022 ainda é R\$ 400 milhões menor que 2020 e R\$ 1 bilhão menor que 2019, sem correção da inflação.

A pesquisa científica também está sofrendo com os cortes do governo federal. Na última quinta-feira (7/10), uma articulação de Paulo Guedes conseguiu retirar 90% dos recursos que seriam destinados ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), afetando diretamente também professores e professoras das instituições federais.

O corte aconteceu depois do Congresso atender a pedido do ministro da Economia e relocar a verba de um projeto de lei que garantiria o pagamento de bolsas de pesquisadores pelo CNPq. Paulo Guedes articulou com os parlamentares para que o dinheiro fosse destinado à produção de radiofármacos, remédios usados no tratamento de câncer que estão com a produção parada por falta de dinheiro.

No total, foram relocados R\$ 690 milhões, mas apenas R\$ 82 milhões desse total foram efetivamente direcionados à Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), responsável pela produção dos radiofármacos. O restante ficou com outros órgãos, como os ministérios da Agricultura, Educação, Saúde, Comunicações, Desenvolvimento e Cidadania.

Ação orquestrada para destruir o direito à educação

Para o presidente da ADUFPB, Fernando Cunha, essas medidas do governo são “uma ação orquestrada para destruir aquilo que se apresenta como um avanço civilizatório do Brasil: a garantia do direito à educação a todos os brasileiros e brasileiras”. Ele lembra que, em apenas dois anos e dez meses, quatro gestores já passaram pelo comando do Ministério da Educação.

“Todos seguiam a mesma política, de não reconhecer a universidade como uma instituição para o povo brasileiro. Todos eles têm uma visão da universidade como um local elitizado, para poucos, para um grupo seletivo de determinadas castas da população”, avalia Fernando Cunha.

Em janeiro de 2019, menos de um mês após a posse de Bolsonaro, o então ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, chegou a declarar que a universidade “não é para todos”, mas “somente para algumas pessoas”. Já em agosto deste ano, a mesma ideia foi defendida pelo atual ministro, Milton Ribeiro. Em entrevista à TV Brasil, ele afirmou que “a universidade deveria, na verdade, ser para poucos”.

“Eles expressaram isso em falas preconceituosas, mas os ataques não param por aí. O governo paulatinamente foi atacando primeiramente a autonomia das universidades, nomeando reitores e reitoras não eleitos para serem ‘capachos’ do governo federal, para ficarem pedindo recursos, sempre de ‘pires na mão’, porque foram empossados sem ter a representação da comunidade universitária. A representação que têm é a do governo, que pode tirá-los a qualquer momento”, afirma o presidente da ADUFPB.

Cortes de bolsas

A política de desmonte da educação incluiu também cortes nos programas de bolsa de iniciação científica e de iniciação à docência.



Presidente da ADUFPB, Fernando Cunha, reafirma que o governo Bolsonaro ataca professores e professoras, porque é uma categoria que tem poder para conscientizar a população sobre o que está acontecendo no país.

“O PIBID [Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência] foi reformulado com redução do número de bolsas. O Pafor [Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica] foi completamente desmontado. E agora o governo está implantando a Base Nacional Comum Curricular nas escolas que, na verdade, é um rebaixamento teórico, com a retirada de uma série de disciplinas necessárias ao Ensino Médio em troca de itinerários informativos que nada mais são que um retorno à LDB de 1960, num processo de tecnicismo da educação brasileira”, acrescenta Fernando Cunha.

Na opinião dele, Bolsonaro ata-

ca professores e professoras, porque é essa a categoria que busca a ciência para compreender os fenômenos e tem poder para conscientizar a população sobre o que está acontecendo no país. “E isso não interessa a esse governo, porque ele vive de mentiras, de *fake news*, de falseamento dos dados, de abstrações que fogem da realidade”, afirma o presidente da ADUFPB. Segundo ele, professoras e professores têm um enorme desafio pela frente: estar nas ruas para lutar contra esse governo. “Vivemos um desafio histórico. Além da atividade individual, nós temos uma luta coletiva imensa para ser travada daqui pra frente”, concluiu.

Você conhece o site da ADUFPB?

Página do sindicato oferece serviços, notícias e recebe média de 8,1 mil visitas por mês

A vida sindical se desenrola, essencialmente, no “mundo real” — exige presença, diálogo “cara a cara” e trocas que demandam uma interação bem maior do que a oferecida pela tela do computador. Mas, na era da tecnologia e da comunicação, ficar de fora do “mundo virtual” é deixar de acompanhar aqueles que dão sentido às ações do sindicato: os companheiros e as companheiras de luta.

E é por isso que a ADUFPB tenta se manter sempre atualizada no que diz respeito às tecnologias e mídias que facilitam a comunicação com a categoria. Os primeiros passos do sindicato na rede mundial de computadores foram dados no início do novo milênio, em 2001. Na época, a entidade ainda se chamava ADUFPB/JP, e o primeiro domínio foi um .com.br. Só em 2005 o sindicato registrou o domínio .org.br e passou a ter o endereço virtual: /www.adufpb.org.br.

De 1º janeiro de 2020 a 31 de agosto deste ano, o site recebeu um total de 162.443 visitas, média de 8,1 mil por mês. O período com maior número de acessos foi novembro do ano passado, quando a página recebeu 13.909 visitas. O pico ocorreu nos dias 11, 12 e 13, quando o governo Bolsonaro nomeou o interventor da UFPB, ignorando a consulta feita à comunidade universitária e despertando uma onda de protestos.

Em 16 anos de existência, o site da ADUFPB já passou por várias transformações, sempre com o objetivo de facilitar a navegação e oferecer serviços úteis à categoria. A última mudança ocorreu em outubro do ano passado, já em período de pandemia, quando a entidade precisou dedicar mais atenção à grande produção de vídeos que acompanhou o trabalho remoto. Lives, reuniões, assembleias virtuais e eventos acadêmicos que estavam sendo transmitidos quase diaria-



De 1º janeiro de 2020 a 31 de agosto deste ano, o site recebeu um total de

162.443

visitas de internautas

8,1 mil

acessos por mês, foi a média registrada no mesmo período

mente pelo YouTube da ADUFPB foram colocados em um lugar de destaque no novo site.

Além disso, a página ganhou uma aparência mais moderna e adaptada aos novos tempos, às redes sociais e aos smartphones. **O site tornou-se 100% responsivo, ou seja, adaptado a todas as resoluções, podendo ser acessado por desktop, celular e tablet, sem distorções.** Agora, o usuário pode, inclusive, optar por ter um “atalho” para o site no smartphone. Para isso, basta acessar a página usando o celular e aprovar o pedido para instalação. Não se trata de um aplicativo, que toma espaço na memória do aparelho, mas de um sistema que irá criar um ícone para acesso e melhorar a experiência do usuário.



Site da ADUFPB destaca ações e publicações do sindicato

Os destaque principais do site continuam sendo as notícias e informes, que estão posicionados na parte superior da página. Mas há outros disponíveis. Os usuários podem, por exemplo, pedir filiação, solicitar a carteirinha de sindicalização, visualizar os convênios mantidos com escolas e outras instituições e acessar as publicações editadas pela ADUFPB. Na aba “Institucional”, é possível ver quem são os membros da Diretoria Executiva e do Conselho de Representantes, conhecer um pouco da história do sindicato e acessar o regimento interno.

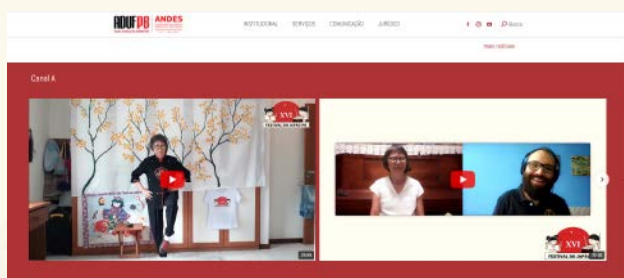
“A gente planejava modernizar o site da ADUFPB há algum tempo, mas o período da pandemia, com o aumento da demanda pelos meios virtuais, terminou acelerando esse novo processo de mudança”, explica o presidente da entidade, Fernando Cunha. Segundo ele, a proposta vem agradando desde o primeiro momento, mas a Diretoria Executiva sabe que, no que diz respeito aos meios digitais, é preciso estar sempre se renovando. “Por isso, buscamos ouvir as sugestões dos sindicalizados e das sindicalizadas e manter constante diálogo com a equipe de comunicação”, concluiu.



A página principal destaca as notícias que são atualizadas diariamente. O usuário tem acesso à sala virtual e a outras seções do site

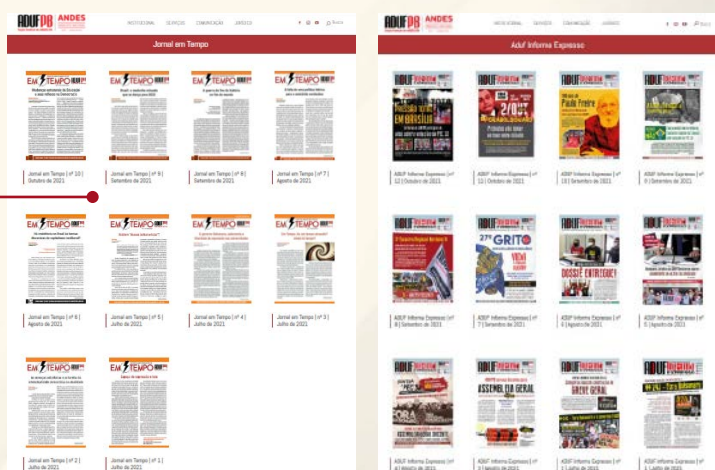


A aba SERVIÇOS traz opções para solicitar a filiação ao sindicato e a carteira de filiado(a), entre outros.



No Canal A, o(a) usuário(a) tem acesso direto à biblioteca de vídeos no Youtube da ADUFPB. Palestras, documentários e eventos, promovidos ou apoiados pelo sindicato, estão disponíveis para a apreciação do público.

Todas as edições dos jornais *Em Tempo*, *ADUInforma Expresso*, *Boletim da ADUFPB*, além das edições da *Revista Conceitos*, estão disponíveis para o público em geral no site da ADUFPB.



ATENDIMENTO VIRTUAL ADUFPB E SALA DE CONVIVÊNCIA

**AGENDE-SE!
ATENDIMENTO**



Segundas, quartas
e sextas-feiras,
das 09h às 11h

A ADUFPB disponibiliza uma sala virtual de atendimento para os docentes filiados poderem se encontrar e conversar, como faziam na sala de convivência e no Terraço Cultural da sede física do sindicato na UFPB.

Além disso, a sala virtual fica aberta das 09h às 11h para que os docentes possam solicitar informações aos funcionários e diretores de plantão, como aquelas relativas a assuntos jurídicos, mobilização sindical, conjuntura política, produções culturais e de comunicação da ADUFPB.

**Acesse a Sede Virtual. Estaremos
sempre à disposição para atendê-los!
Quem tem sindicato nunca está só!**

Para acessar a Sede Virtual basta clicar no banner na página principal no site da ADUFPB (www.adufpb.org.br)

ADUFPB
Seção Sindical do ANDES-SN



13º Conad Extraordinário começa nesta sexta-feira

Nesta sexta-feira (15), teve início o 13º Conad Extraordinário, com tema central “Conjuntura e Congresso do ANDES-SN”. O encontro acontece novamente de forma remota, através de plataforma na internet, hoje e amanhã.

Nesta edição, docentes debatem a realização em formato presencial do próximo congresso do ANDES-SN, no primeiro trimestre de 2022, levando em conta o quadro da pandemia da Covid-19 e as condições de segurança sanitária. Além de aprofundar o debate sobre o evento presencial, outro tema que será abordado durante o 13º Conad é a Conjuntura.

O cronograma do 13º Conad Extraordinário prevê a realização das plenárias de Abertura, Instalação e Conjuntura (Tema I) hoje (15) e, amanhã (16), as plenárias sobre o Congresso do ANDES-SN (Tema II) e de Encerramento.

A Assembleia da ADUFPB, realizada no dia 6/10, elegeu o delegado e o observador da ADUFPB para o 13º Conad Extraordinário. Foram eleitos os professores Fernando Cunha, presidente da ADUFPB, como delegado, e Eduardo Guimarães, como observador.

CADERNO DE TEXTOS

O Sindicato Nacional divulgou através da circular 370/2021, na última semana (5), o Caderno de Textos do 13º Conad Extraordinário. O material, que irá orientar os debates do Conad, é composto por textos da diretoria do ANDES-SN, das seções sindicais e, também, de docentes filiados e filiadas à entidade.

MOÇÕES

As seções sindicais que queiram apresentar moções, para leitura e deliberação do 13º Conad, enviaram os textos até a última quinta-feira (14). Para o envio, as seções precisaram seguir as especificações da Circular 382/2021, distribuída pelo Andes-SN.

Mensagem do Andes-SN no Dia das Professoras e dos Professores

Mesmo diante das mais diversas dificuldades, professores e professoras de todo o país seguem em luta em defesa da Educação Pública, fazendo dela instrumento de conscientização e emancipação humana.

Apesar de todos os desafios impostos pela Covid-19 à sociedade, da forma possível, e em muitos momentos de maneira exaustiva, professoras e professores continuaram próximos das e dos estudantes. Docentes de todos os níveis tiveram que adequar processos de ensino e aprendizagem com pouco, ou nenhum, suporte tecnológico e financeiro dos governos federal, estados e municípios.

Além da pandemia, enfrentamos constantes ataques à autonomia universitária e liberdade de ensino, cortes orçamentários e falta de recursos, congelamentos de progressões e promoções, medidas estas que precarizam ainda mais as nossas condições de trabalho. Voltamos às ruas em defesa da vida, de pão, vacina, saúde e educação para todo o povo brasileiro. E nelas permanecemos contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 32 e contra o desmonte dos serviços públicos, de nossas carreiras, nossas universidades, institutos e cefets.

Seguiremos, juntas e juntos, punhos em riste na defesa intransigente da Educação Pública, gratuita, laica e socialmente referenciada, em defesa da vida e dos direitos da classe trabalhadora.

Nesse dia 15 de outubro, saudamos a trajetória de luta, força e resistência da nossa categoria docente, organizada há 40 anos no ANDES-SN. Celebramos a nossa capacidade de ousar, de lutar e de defender a Universidade Pública Brasileira, um dos maiores sistemas públicos e gratuitos de ensino superior da América Latina.

Pela imediata recomposição do orçamento das instituições públicas de ensino superior! Defender a Educação Pública, essa é a nossa escolha!

Fonte: Andes-SN



CAMPANHA **FARTURA NA CASA DAS MÃES**

A CAMPANHA FARTURA NA CASA DAS MÃES PRETENDE ARRECADAR E DISTRIBUIR CESTAS ALIMENTÍCIAS PARA MITIGAR OS EFEITOS DA FOME ENTRE MULHERES/MÃES E CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE EM JOÃO PESSOA. VOCÊ PODE AJUDAR TAMBÉM DOANDO MATERIAL DE HIGIENE, KIT ANTI-COVID E MATERIAL PEDAGÓGICO. CADA CONTRIBUIÇÃO É IMPORTANTE!



ENTREGUE OS PRODUTOS NA
SEDE SOCIOCULTURAL DA ADUFPB
(PRAIA CABO BRANCO)

DOE PELA CHAVE PIX:
COLETIVAPACHAMAMA@GMAIL.COM
CONTA CORRENTE: KARLA MARIA DA SILVA BARBOSA
BANCO DO BRASIL

A COLETIVA PACHAMAMÁ PRECISA DE VOCÊ! **DA SUA AJUDA!**



@coletiva_pachamama



@coletivapachamama



QUEM TEM SINDICATO NUNCA ESTÁ SÓ!

NEGO PEC 32

SOS
Serviço
Público
#ContraPEC32

ADUF **PR**

Seção Sindical do ANDES-SN

QUEM TEM SINDICATO NUNCA ESTÁ SÓ!